Desmistificando: Olivia Mabel

Natanael Antonioli - Fábrica de Noobs

Agosto de 2021

Sumário

1 Identificação da história 3

2 Qual o respaldo jornalístico da história? 9

3 Mas como a história surgiu? 11

4 A cronologia e documentação apresentadas pelo site oliviamabel.com são congruentes? 14

5 E o que dizer do filme que estava sendo produzido? 24

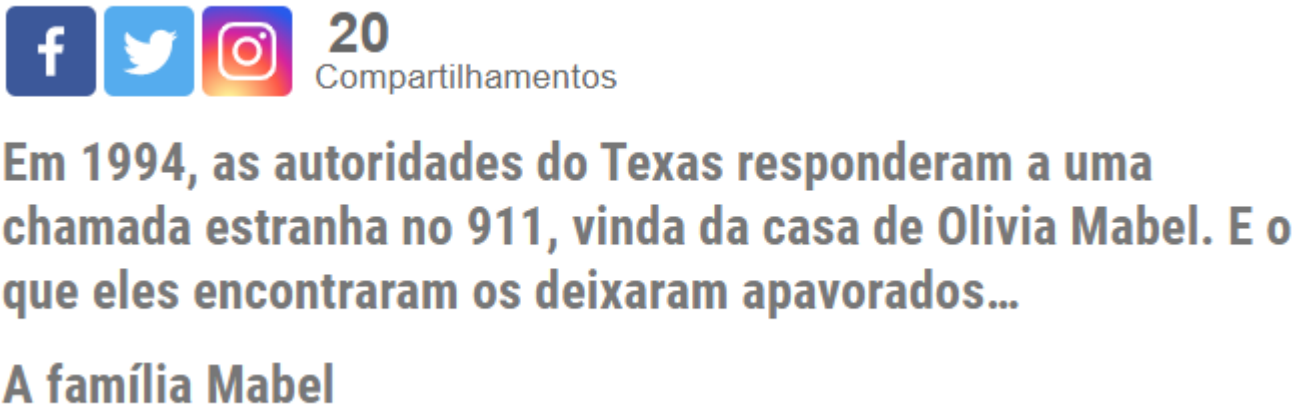
6 Mas será que esse caso realmente aconteceu? 28

7 Conclusões 34

1 Identificação da história

Neste vídeo, abordaremos o caso de Olivia Mabel, uma estranha história envolvendo a morte de uma criança e uma *tulpa*, narrada em inúmeros veículos como um evento real. A reprodução fica por conta do site Observo.net.

Figura 1: chamada da matéria a respeito do caso



A matéria lê:

"A família Mabel morava em um subúrbio tranquilo de Celina, Texas, cerca de uma hora ao norte de Dallas. A mãe Olivia, o pai Travis e o filho Aiden eram considerados uma família perfeita... até 1990. Em 13 de março de 1990, o pequeno Aiden foi encontrado morto em um lago, vítima de um afogamento acidental. Ele tinha sete anos. Olivia foi dominada pelo luto, se retirou do trabalho, da sua vida social, até mesmo do seu casamento. Um ano depois, Olivia e Travis se divorciaram.

Figura 2: Olivia e Aiden Mabel.

Setembro de 1991 foi a última vez que alguém viu Olivia viva.

Em 27 de fevereiro de 1994, a polícia recebeu uma chamada no 911 em que ninguém dizia nada, ao rastrear descobriram que era originária da casa de Mabel. Chegando na casa, eles arrombaram a porta e entraram no que inicialmente pensavam ser uma casa abandonada.

A casa estava uma bagunça e o ar estava cheio de poeira. Vasculhando a casa, encontraram o quarto de Aiden, imaculadamente mantido. Olivia estava no quarto, usando uma camisola e chinelos, segurando uma boneca feito de pedaços de arvore, sentada em uma cadeira de balanço. Ela parecia estar morta há algum tempo, 5 meses, pelo menos.

Na frente dela havia uma espécie de altar, feito de um tronco coberto com um lençol de uma criança. No altar estavam fotos de Aiden, desenhos, cartas escritas por Olivia para Aiden, vários brinquedos de Aiden, velas, flores e uma urna cheia de cinzas, presumivelmente

de Aiden. Havia também uma nota escrita em uma língua estrangeira, que acabou por ser sânscrito. Que traduzido para o português seria algo como "construir".

Figura 3: nota e boneca.

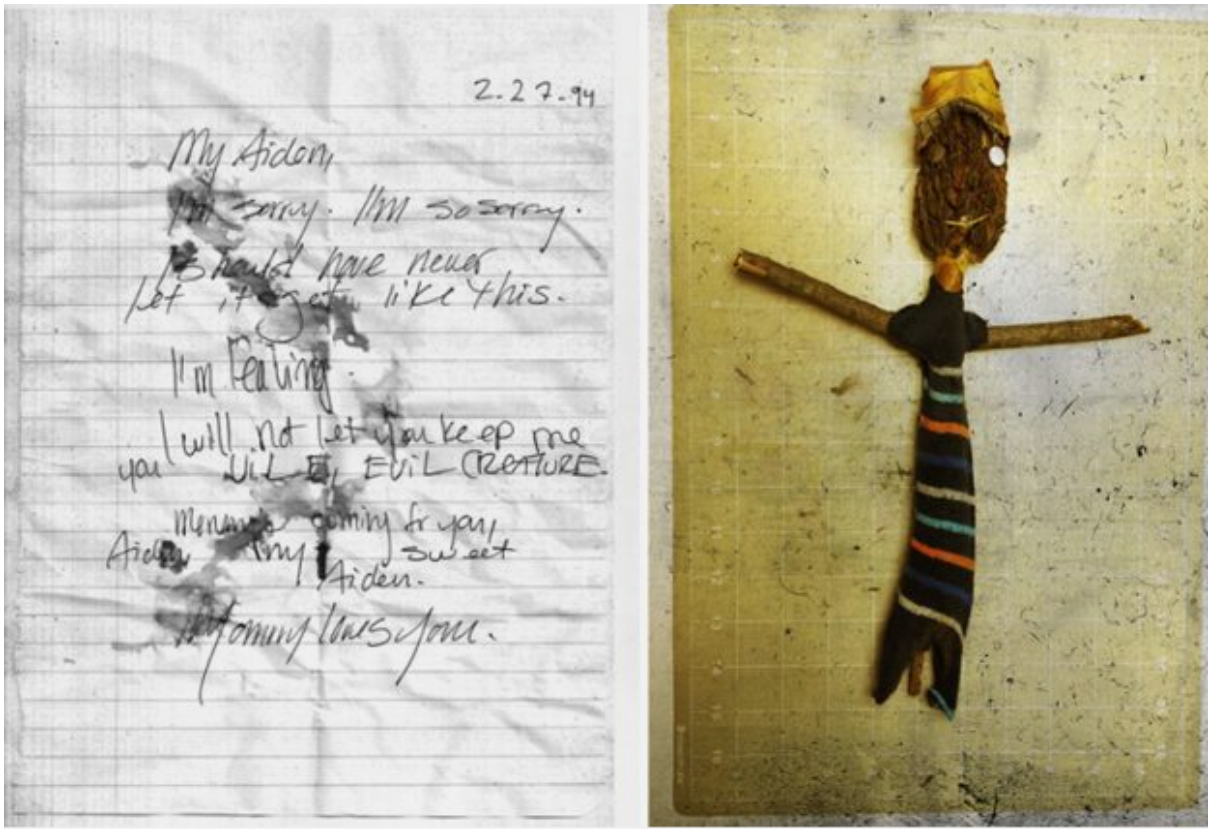


Figura 4: altar.

Só isso já teria sido trágico. Mas então as coisas ficaram bem mais estranhas. Investigadores encontraram um bilhete, datado de 27 de fevereiro de 1994, mesmo dia em que foi feita a chamada ao 911, mas meses depois que Olivia supostamente havia morrido, confirmaram que a caligrafia era de Olivia.

Dizia : "Meu Aiden, sinto muito. Eu sinto muito. Eu nunca deveria ter deixado isso ficar assim. Estou indo embora. Eu não vou deixar essa criatura malvada me manter longe de você, meu doce Aiden. Mamãe te ama"

Em 2005, o atual proprietário da casa Christopher Hagen, incapaz de vender a propriedade, trouxe um investigador paranormal de Austin, chamado Drew Navarro, que disse o seguinte sobre a investigação: "Nas centenas de locais que estudei, nunca senti uma força tão imponente. Eu não conseguia respirar, meu coração estava constantemente acelerado".

"O que quer que esteja lá, é extremamente possessivo e se comporta de forma tão

errática, como uma criança ciumenta dando um acesso de raiva. No que me diz respeito, aquela casa e toda aquela propriedade devem ser evitadas. Precisa de uma intervenção séria, porque não sei com o que estamos lidando."

Figura 5: propriedade.

Investigadores paranormais atuais não acharam registros policiais ou sepultura na cidade de Celina, referente a Olivia Mabel, por outro lado encontraram uma certidão de óbito em nome de Aiden Travis Mabel Jr. cuja morte esta definida como acidental, o que faz certo sentido. A atual família com sobrenome Mabel evita o assunto, nem nega nem confirma, outro fato interessante é que as imagens da mãe e filho que rodam a internet nunca foram reivindicadas como sendo de outras pessoas, modelos ou atores."

Esse é um desmistificando a respeito da história de Olivia Mabel. Conforme alguns podem ter percebido, a história envolve uma *tulpa*, um elemento de origem no misticismo tibetano adaptado no Ocidente para uma entidade ou objeto criada através de capacidades mentais.

Esse assunto pode render um desmistificando próprio no futuro, **e por essa razão**

não será abordado aqui. A existência ou não de *tulpas* é irrelevante para a veracidade da história: a história pode continuar a ser falsa caso *tulpas* existam (por exemplo, carros existem, mas *Velozes e Furiosos* é uma história de ficção), e pode continuar a ser verdadeira caso *tulpas* não existam, já que nesse caso o objeto envolvido na história é de outra natureza (por exemplo, o *Kap Dwa* jamais existiu, mas isso não impede que outras histórias sobre siameses de grande estatura sejam reais).

2 Qual o respaldo jornalístico da história?

Estamos supostamente lidando com um caso real ocorrido entre 1990 e 1994, que envolveu mortes, policiais e foi conhecido o bastante para que o proprietário da casa onde ele ocorreu não conseguisse vendê-la, rendendo até mesmo pesquisas de outros investigadores paranormais. Logo, é esperado que algum indício jornalístico da época a respeito do evento exista. Sendo assim, partimos para uma busca no *Newspapers*, um registro de jornais antigos, especialmente nos Estados Unidos - onde o evento aconteceu.

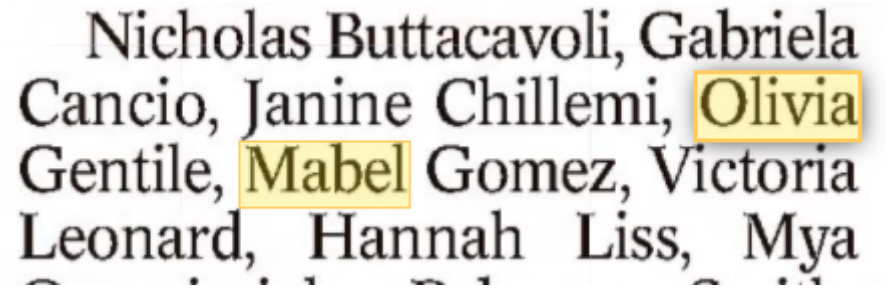
Entretanto, uma primeira busca pelo nome do garoto falecido, Aiden Mabel, **retorna apenas 13 resultados, dos quais nenhum deles compreende o período entre 1990 e 1994**, e apenas um é após 1990, mais especificamente um resultado de 2020 que menciona os dois nomes separados. Em outras palavras, **sem registros da morte do garoto**.

Já uma busca pelo nome da mãe do garoto, Olivia Mabel, retorna 398 resultados, mas essa mesma busca refinada para resultados após 1989 **retorna apenas 33 resultados, sendo apenas 2 deles do Texas**.

Desses 33 resultados, temos obituários de algumas senhoras, entre elas uma de 85 anos, uma de 91 anos, uma de 81 anos e uma de 87 anos. Nenhuma dessas senhoras faleceu em 1990 e, caso tivessem falecido, a **mais nova teria sido mãe com meros 75 anos**, dois anos mais velha que o recorde mundial. Há também dois nascimentos, uma menina nascida em 2001 e outra nascida em 2005; e é evidente que **nenhuma delas poderia ser uma mãe falecida em 1994**.

Os demais resultados **são meros falsos positivos**, situações em que os nomes "Olivia" e "Mabel" aparecem em pontos diferentes da página. Em outras palavras, **não há qualquer respaldo jornalístico na existência da mãe da criança**.

Figura 6: exemplo de falso positivo.



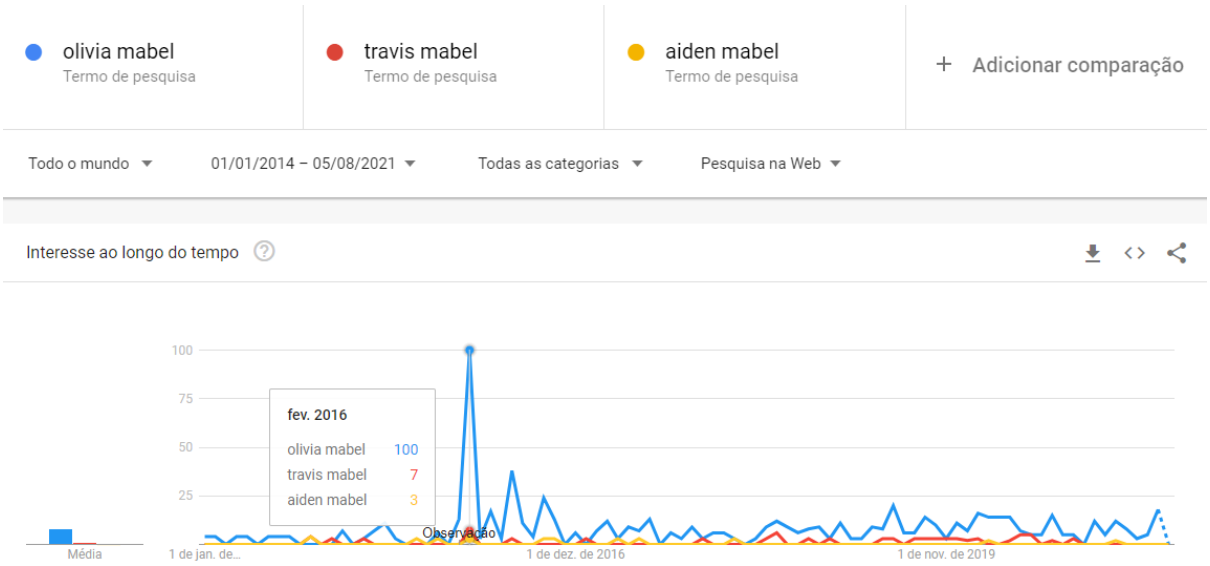
A pesquisa por Travis Mabel retorna ao todo 81 resultados, sendo que 15 deles ocorrem no Texas. Porém, tudo que encontramos foram falsos positivos, e um homem com esse sobrenome nas páginas amarelas na Carolina do Norte. Assim, **também não há nenhum resultado para o nome do pai**.

É redundante dizer que **não há qualquer resultado no qual esses nomes apareçam juntos, ou apareçam acompanhados de alguma parte da história que conhecemos**, seja sobre o afogamento do garoto, as chamadas na polícia, a morte da mãe ou a lenda sobre o local. Assim, **acabamos de verificar que tal história não possui respaldo jornalístico**.

3 Mas como a história surgiu?

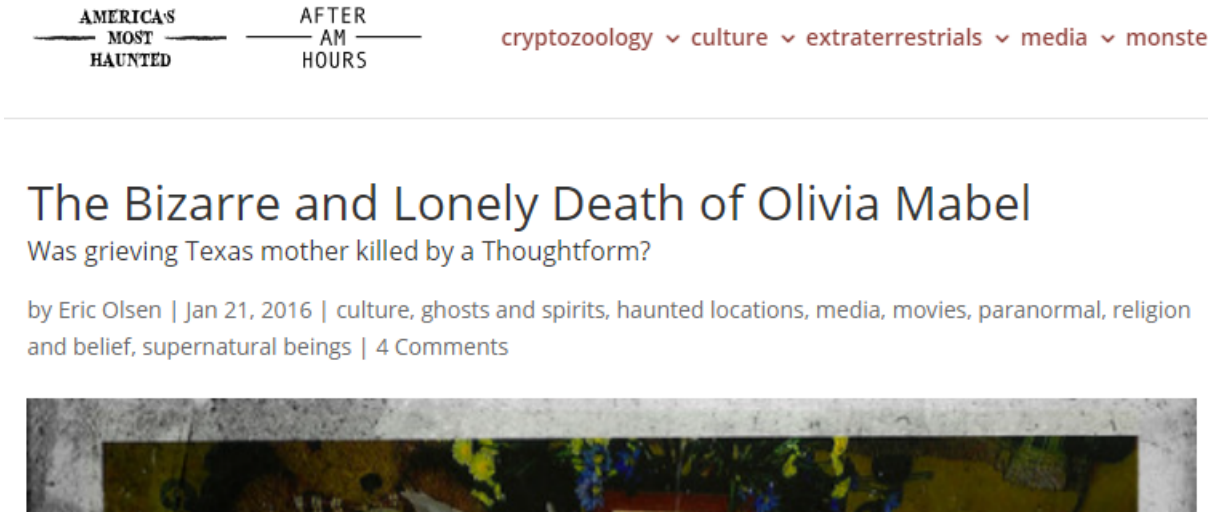
Se a história não surgiu em jornais da época e local em que ocorreu, então onde ela surgiu? Uma busca por data nos ajuda nessa questão. Ao passo em que os termos são sempre pesquisados de forma destrelada (afinal, as personagens dessa história não são as únicas que possuem esses nomes), o primeiro momento no qual os três termos são pesquisados juntos **ocorre em fevereiro de 2016**.

Figura 7: resultado da busca por data.



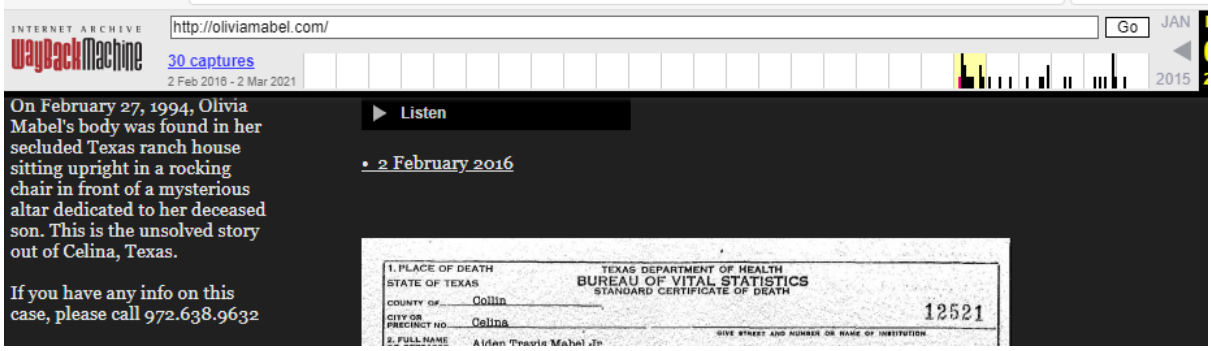
Um dos primeiros resultados indexados é uma matéria do site *America's Most Haunted* de 21 de janeiro de 2016, que traz a história tal como nós conhecemos, traz todas as imagens e ainda cita dois projetos: um filme de curta metragem sendo produzido a esse respeito e a origem das fotografias, o site oliviamabel.com.

Figura 8: reportagem do *America's Most Haunted*.



O site em questão, que supostamente é uma página antiga a respeito do assunto, possui sua captura mais antiga em 2 de fevereiro de 2010.

Figura 9: captura da página de 2 de fevereiro de 2016.



Ali, temos algumas postagens do próprio dia 2 de fevereiro com documentos e áudios do ocorrido; uma postagem do dia 29 de janeiro de 2016 com mais um áudio; uma postagem de 31 de agosto de 2010 com uma versão mais completa e detalhada da história, além das fotografias que já conhecemos; um áudio de 22 de setembro de 2009; uma postagem com imagens do altar e da casa de 22 de setembro de 2008; um áudio de 9 de setembro de 2008; e outro áudio de 25 de setembro de 2007.

Parece que nós finalmente localizamos a origem do assunto, e encontramos um resultado um tanto surpreendente: apesar de ele só se tornar conhecido (e indexado) em 2016, ele aparentemente já havia sido publicado em 2007. Resta, então, analisarmos as evidências apresentadas por esse site.

4 A cronologia e documentação apresentadas pelo site oliviamabel.com são congruentes?

O site ainda está no ar. E é justamente isso que nos permite apontar a primeira incongruência: as datas de alguns conteúdos enviados são diferentes em 2016 e hoje, em 2021. Mais especificamente, verificamos que **a data de 3 áudios e do atestado de óbito (enviados nos dias 1 e 2 de fevereiro e 29 de janeiro de 2016) foi alterada para 14 de setembro de 2015**; e que **uma nova postagem, de data 1 de julho de 2007, surgiu depois de 2016**.

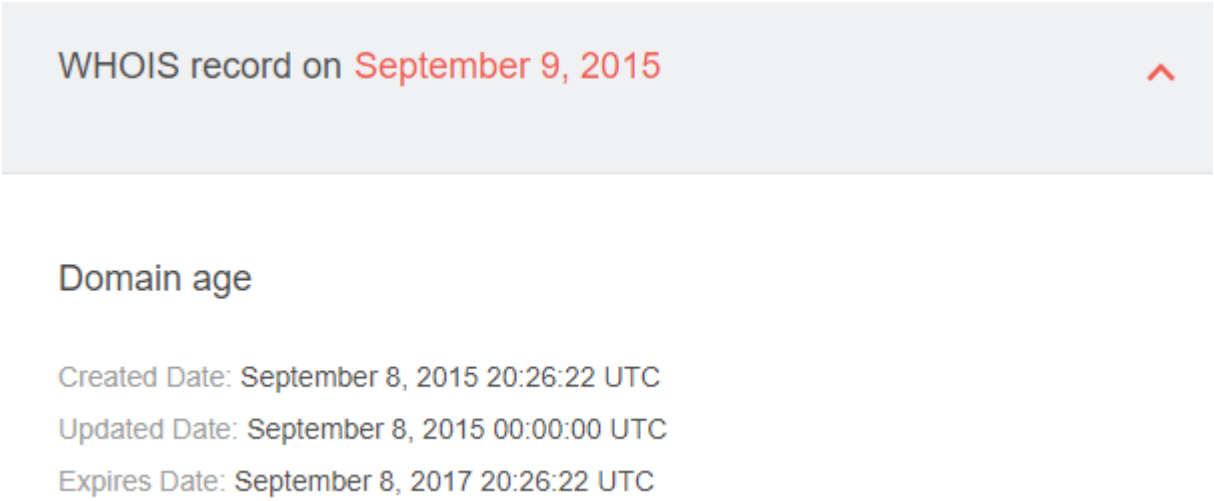
Uma captura revela que ambas as alterações ocorreram entre julho de 2019 e novembro de 2020. Tais alterações definitivamente não são esperadas de um blog casual a respeito do assunto.

Tabela 1: captura da página de 2 de fevereiro de 2016.

Conteúdo	**Data (fevereiro de 2016)**	**Data (hoje)**
Áudio 1	2 de fevereiro de 2016	14 de setembro de 2015
Atestado de óbito	2 de fevereiro de 2016	14 de setembro de 2015
Áudio 2	1 de fevereiro de 2016	14 de setembro de 2015
Áudio 3	29 de janeiro de 2016	14 de setembro de 2015
História principal	24 de setembro de 2010	24 de setembro de 2010
Registro investigativo	21 de setembro de 2010	21 de setembro de 2010
Carta de Olivia	31 de agosto de 2010	31 de agosto de 2010
Programa de rádio com Sg. Santiago	22 de setembro de 2009	22 de setembro de 2009
Imagens da fazenda e do altar	22 de setembro de 2008	22 de setembro de 2008
Clipe de Drew Navarro	20 de setembro de 2008	20 de setembro de 2008
Correio de voz de Francesca Santiago	25 de setembro de 2007	25 de setembro de 2007
Download	—	1 de julho de 2007

As anomalias nas datas (afinal, a data de publicação de uma postagem não deveria ser alterada) nos fez questionar quando o site em questão foi criado. Sendo assim, realizamos uma pesquisa de *Whois* histórico (1 2), que nos revelou algo curioso: ao invés de o domínio ter sido criado em 2007 (como as postagens indicam), **o domínio na verdade só veio a ser criado em setembro de 2015!**

Figura 10: data de criação do domínio.



A postagem que contém o download na verdade **traz um arquivo com áudios de 2020**, e os áudios contém metadados do programa Logic Pro X, que **foi lançado somente em 2013**.

Figura 11: arquivos que supostamente foram publicados para download em 2007.

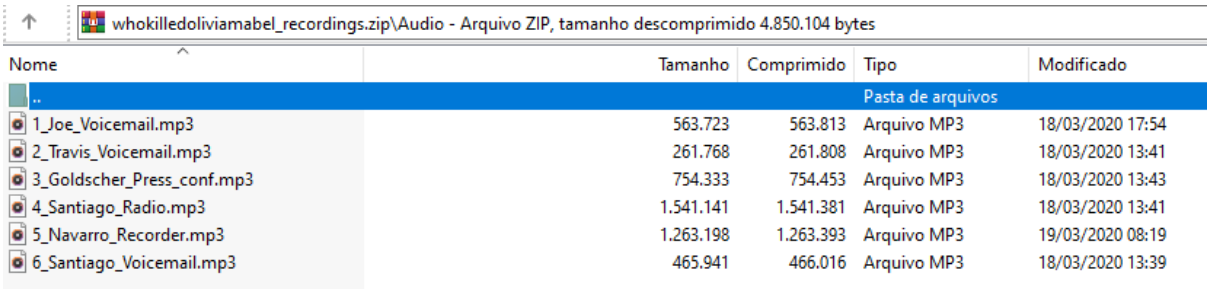
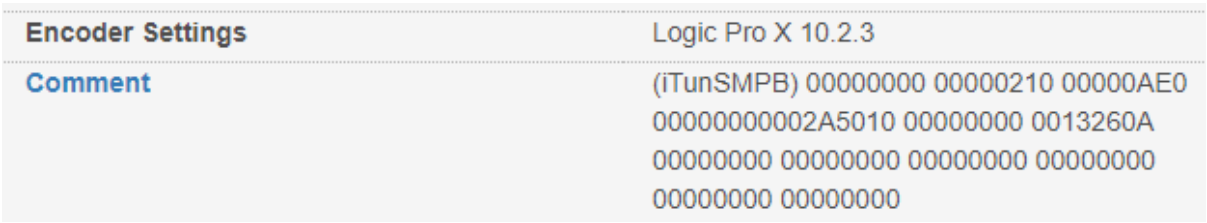


Figura 12: os áudios de 2007 foram feitos em um programa lançado em 2013.



Uma das postagens no site também aponta para o blog do investigador paranormal Drew Navarro, que contém publicações feitas em 2005, entre elas uma com fotos do *Footlights Ranch*.

Figura 13: data de publicação da postagem no *Footlights Ranch*.

Porém, a seção sobre Drew Navarro **revela que a conta em questão só está no Blogger a partir de 2016!**

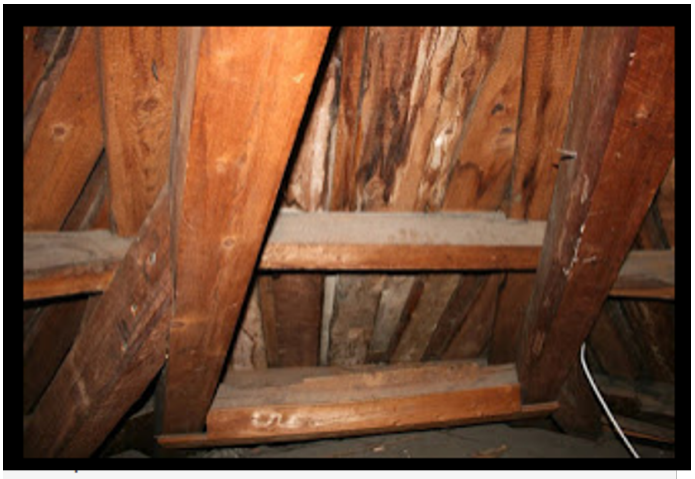
Figura 14: seção sobre Drew Navarro.

As fotografias no site de Drew não contém metadados que revelem diretamente a data ou o local em que foram feitas, mas nem por isso elas deixam de ser incongruentes. As imagens contém nos metadados os perfis de cores utilizados em cada fotografia e as datas em que tais perfis foram carregados, **e muitas vezes as datas ocorrem depois da suposta data da fotografia**.

Figura 15: essa fotografia, supostamente de 2005, foi tirada com um perfil de cores de 2012.

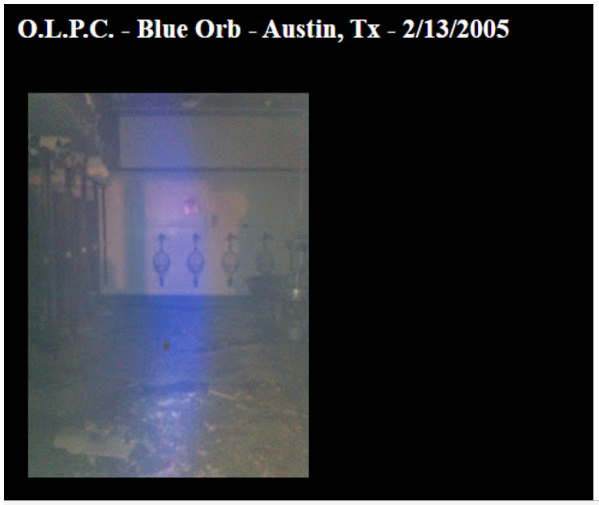
Color Space Data	RGB
Profile Connection Space	XYZ
Profile Date Time	2012:01:25 03:41:57
Profile File Signature	acsp

Figura 16: essa fotografia da casa de Olivia Mabel, supostamente de 2005, foi tirada com um perfil de cores de 2009.



Profile Connection Space	XYZ
Profile Date Time	2009:03:27 21:36:31
Profile File Signature	acsp
Primary Platform	Unknown ()

Figura 17: essa fotografia, supostamente de 2005, foi tirada com um perfil de cores de 2012.

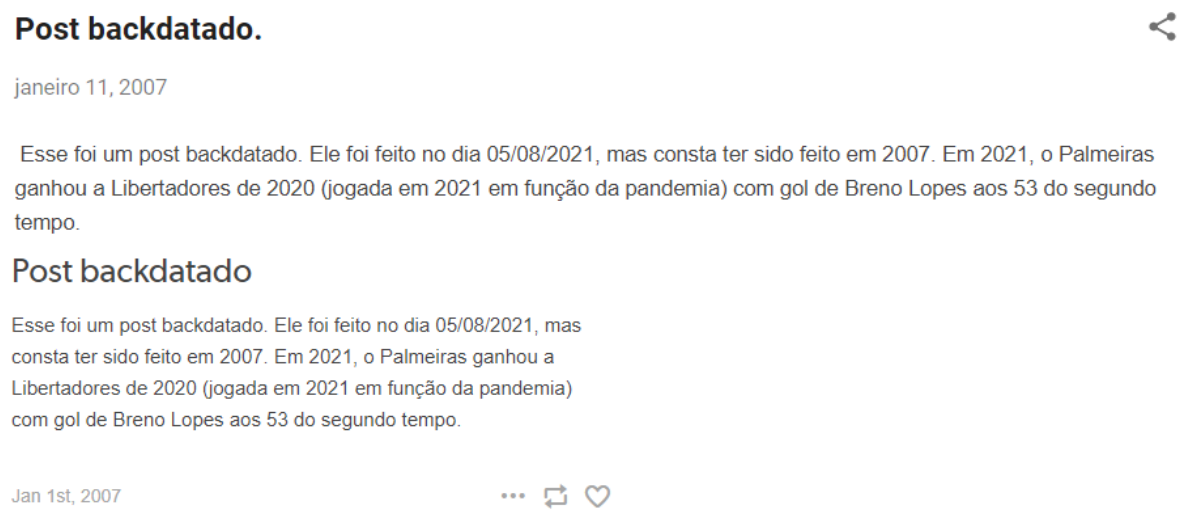


Profile Date Time	2012:01:25 03:41:57
Profile File Signature	acsp
Primary Platform	Apple Computer Inc.
Cmm Flags	Not Embedded, Independent

Além disso, não há registros desatrelados da história de Olivia Mabel a respeito do tal investigador, e uma procura por ele na comunidade **também retornou resultados negativos**.

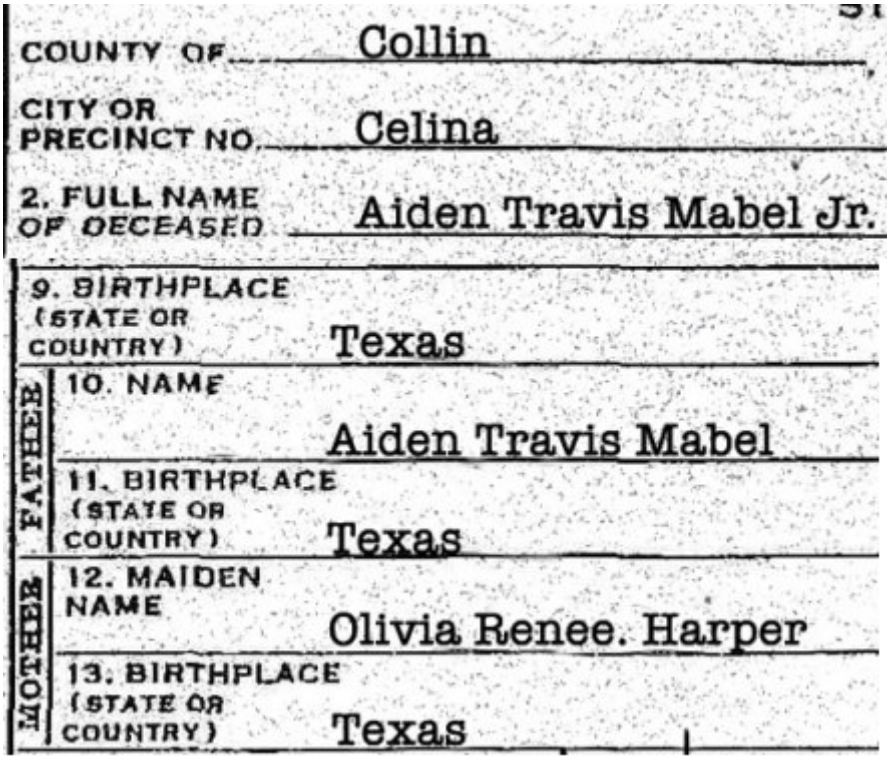
O código fonte de todas as postagens confirma as datas existentes no momento em que a página foi salva. Mas como isso é possível? Na verdade, tanto o Blogger quanto o Tumblr (a plataforma na qual o site de Olivia Mabel foi feito) **possuem um recurso chamado de postagem retroativa (ou *backposting*), no qual o autor pode alterar a data de postagem arbitrariamente**, propagando essa alteração não só para a parte visível da página, mas também para seu código fonte. Demonstramos que isso é possível criando postagens de 2007 tanto no Tumblr como no Blogger.

Figura 18: duas postagens retroativas no Blogger (acima) e no Tumblr (abaixo), com uma pequena "cápsula do tempo".



Os site ainda apresenta outras evidências documentais, que trazem mais detalhes a respeito do assunto. Em primeiro lugar, as documentações fornecidas revelam nomes completos dos envolvidos: o filho de chamava Aiden Travis Mabel Jr., o nome de solteira da mãe se chamava Olivia Renee Harper, e o pai se chamava Aiden Travis Mabel. Todos eram naturais do Texas. Mais uma vez, checamos que não há quaisquer registros jornalísticos da existência do filho, do pai ou da mãe.

Figura 19: nomes da família


COUNTY OF Collin

CITY OR PRECINCT NO. Celina

2. FULL NAME OF DECEASED Aiden Travis Mabel Jr.

9. BIRTHPLACE (STATE OR COUNTRY) Texas

FATHER

10. NAME Aiden Travis Mabel

11. BIRTHPLACE (STATE OR COUNTRY) Texas

MOTHER

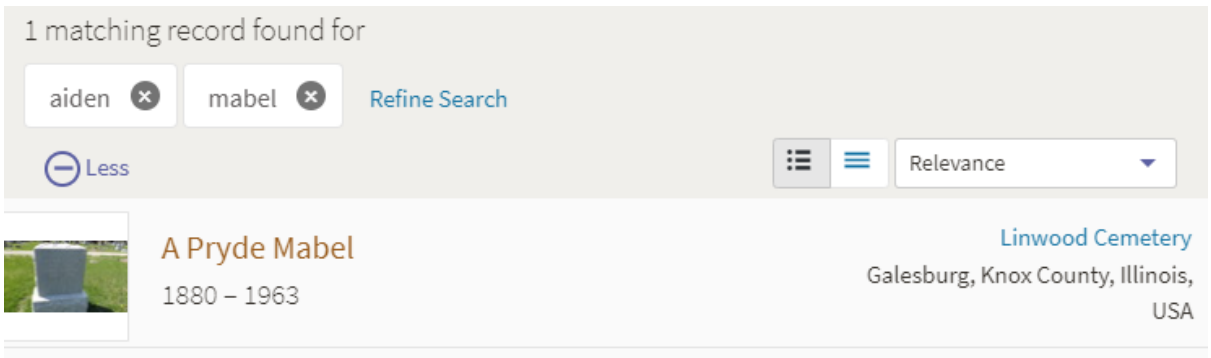
12. MAIDEN NAME Olivia Renee. Harper

13. BIRTHPLACE (STATE OR COUNTRY) Texas

O documento consta endereço em que o corpo foi velado, que é condizente com uma funerária. Porém, **o nome de Aiden Mabel não consta nos obituários dessa funerária**. Nós não podemos voltar ao passado para checar se houve um funeral para o garoto, mas poderíamos procurar sua lápide. **Convenientemente, o local em que ele foi enterrado está apagado do documento**. Também **não há quaisquer registros de que uma lápide em nome do garoto ou da mãe (1 2) exista**.

Figura 20: funerária.

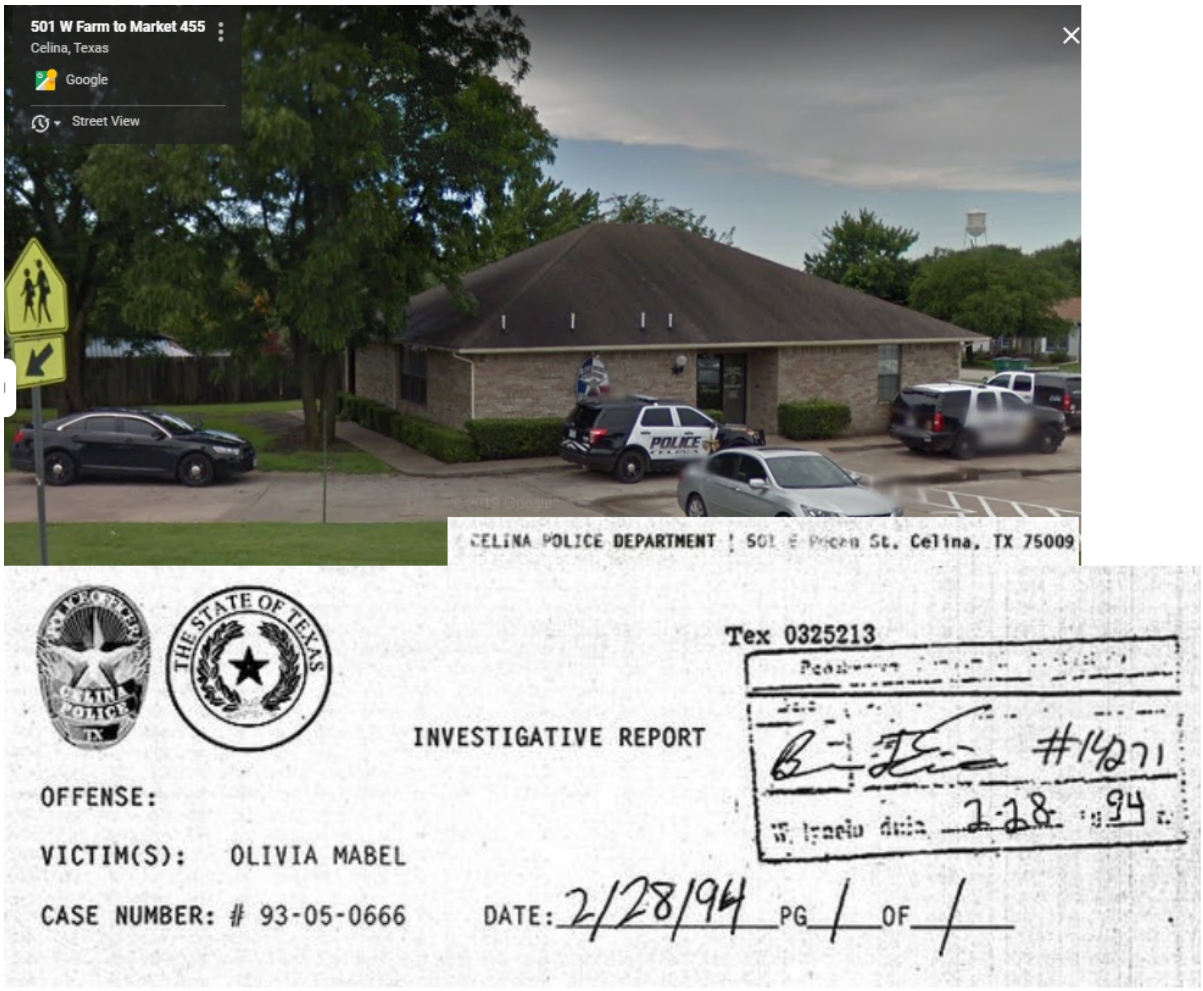
Figura 21: pesquisa pela lápide.



O relatório investigativo da polícia traz um endereço que de fato corresponde a um departamento de polícia. Além disso, casos policias normalmente possuem no cabeçalho

a data em que ocorreram, **e o evento não ocorreu em maio de 1993, mas em fevereiro de 1994**. A busca por esse registro **revela apenas outros casos policiais ocorridos em outros estados em maio de 1993 sem relação com o caso de Olivia Mabel**. O nome da oficial, Francesca Santiago, **é infelizmente comum demais para ser pesquisado**. Porém, considerando que a entrevista com ela revela que a oficial inclusive se mudou de estado para fugir do assédio sofrido em função do caso, **é bastante estranho que não haja quaisquer registros a respeito do mesmo**.

Figura 22: departamento de policia.

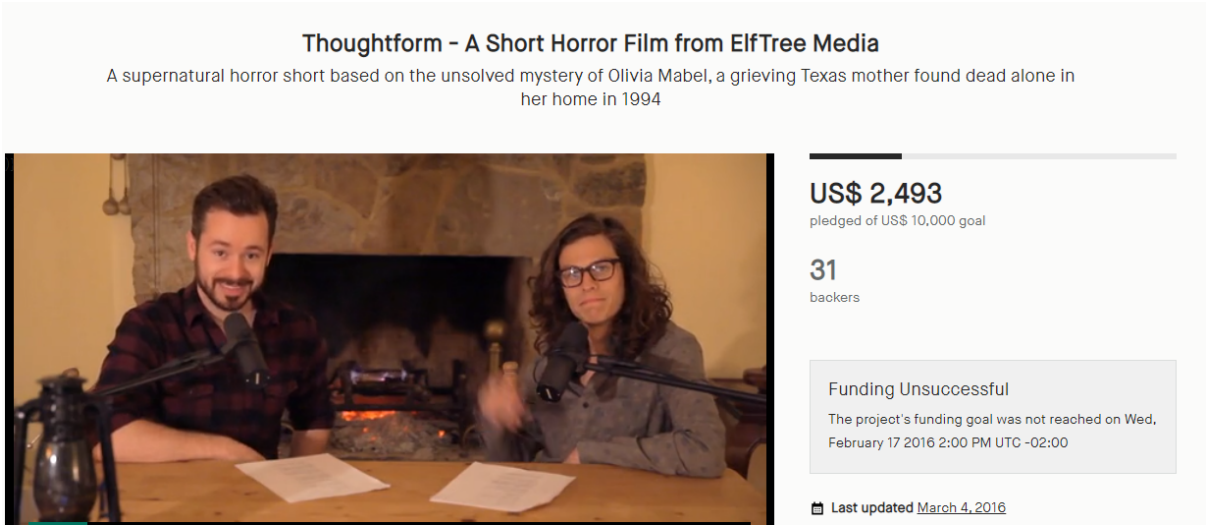


5 E o que dizer do filme que estava sendo produzido?

A matéria que introduziu o caso de Olivia Mabel ao público também apresentou um filme curta metragem. De acordo com a reportagem, a história - supostamente verídica - de Olivia estaria sendo contada no filme *Thoughtform*, que havia iniciado uma campanha no Kickstarter.

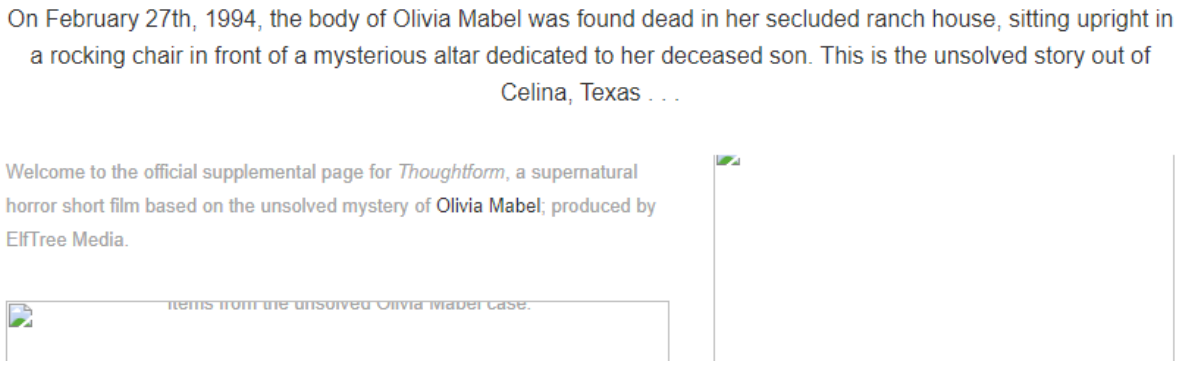
De fato, a página oficial do projeto revela que a campanha para arrecadação de 10 mil dólares se iniciou em 18 de janeiro de 2016, fez algum sucesso na imprensa, atingiu a meta de 20

Figura 23: campanha no Kickstarter.



O site oficial da produção traz a história de Olivia Mabel como real, e afirma que o filme *Thoughtform* irá abordar esse mistério não solucionado. Em um *podcast* de 4 de janeiro, os autores do filme também apresentam a história como uma lenda real.

Figura 24: site oficial da produção.



Há também um *teaser*, de 4 de janeiro de 2016, que mostra cenas do futuro curta metragem, além da mesma casa que já conhecemos (indicando que os produtores parecem ter conseguido permissão para filmar no local em que o caso ocorreu), da fotografia de Aiden e de cenas com uma atriz que interpreta Olivia.

Figura 25: cenas do *teaser*.

Por fim, há também um perfil no Twitter usado para divulgar o filme, discutindo a campanha e até mesmo comentando novas publicações feitas no site, como se o mistério estivesse se desenvolvendo de forma independente.

Figura 26: postagens de promoção do filme e com referências ao site.

Figura 27: postagem no qual o perfil discute um novo áudio postado no site.

6 Mas será que esse caso realmente aconteceu?

Até agora, verificamos o que parece ser um caso real, ocorrido entre 1990 e 1994, que foi redescoberto na internet em meados de 2007, e que ganhou mais atenção quando produtores de cinema decidiram fazer um curta metragem a seu respeito. Essa história **tem alguns problemas**: não há indícios jornalísticos ou documentais de que o caso de fato ocorreu, os sites de 2007 e 2005 são na verdade de 2015 e de 2016, o investigador paranormal envolvido no assunto parece não existir e, de alguma forma, os produtores conseguiram filmar na mesma casa em que o evento supostamente aconteceu. Assim, uma explicação melhor, que resolva esses problemas, é necessária.

Partimos então para a análise dos responsáveis pelo site de Olivia Mabel. Ao passo em que a pesquisa de *whois* atual retorna apenas um nome protegido, a pesquisa história mostra que **o site na verdade foi criado por Ian McNeny**.

Figura 28: pesquisa de *whois* atual (à esquerda) e histórica não protegida (à direita).

A procedência do site (que é a única fonte sobre Olivia Mabel, e que supostamente deveria ser independente do filme) fica ainda mais duvidosa quando descobrimos que **Ian McNeny é um dos criadores do filme Thoughtform** e responsável pela *ElfTree Media*, a empresa associada com sua produção.

Figura 29: Ian McNeny no vídeo de divulgação do filme.

Podemos ir além. Em uma postagem no Twitter, revelou-se que a atriz interpretando Olivia Mabel no *teaser* é na verdade Malia McNeny, que **revela, em seu perfil pessoal, ser irmã de Ian McNeny**.

Figura 30: postagem de Malia McNeny no Twitter.

Os irmãos são filhos de Vivienne McNeny, que possui um site pessoal. Uma postagem nesse site revela que o Footlights Ranch de fato existe, mas a história real é um pouco diferente: o local **é na verdade somente o nome dado pela família a uma propriedade adquirida 2015**, situada nas proximidades da Rodovia 75, no Texas.

Figura 31: postagem de Vivienne McNeny sobre sua nova casa em seu site pessoal.

ENTERING YEAR THREE AT FOOTLIGHTS...

JANUARY 11, 2018 / BLOG / CODSWALLOP / FAMILY
3 COMMENTS

Three years ago we just started looking for a house on a few acres.

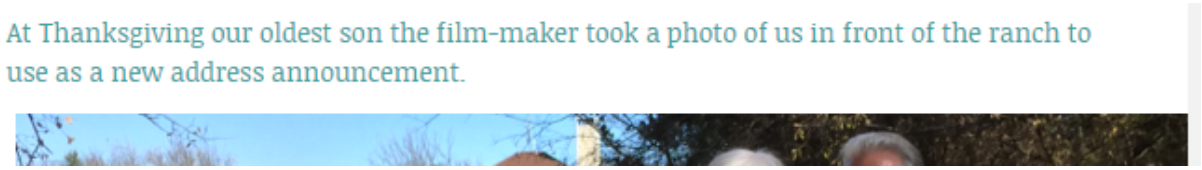
Or a few acres on which to build a barn home.

Estate agents weren't much help...we all have our own points of reference and unless they were starting from the same place as us, their vision was not ours but theirs.

A casa presente na propriedade é a mesma mostrada tanto nas fotografias supostamente antigas quanto no *teaser* do filme, e há inclusive uma pequena poça de água na frente da casa que, apesar **de ter servido como inspiração para a criação da história**, **certamente é rasa o bastante para que uma criança de 7 anos fique em pé**. O blog pessoal **não menciona qualquer tipo de evento macabro envolvendo a propriedade**, e termos como "mabel", ou "dead" **aparecem apenas em contextos que nada tem a ver com o caso de Olivia Mabel**. O resultado mais macabro a respeito do rancho é provavelmente sobre um cheiro podre, **que se mostrou ser somente um rato morto**.

Figura 32: Diversas fotos do rancho.

Figura 33: Uma das fotografias foi tirada pelo filho mais velho do casal, que ela se refere como o "produtor de filmes".



Assim, já que o site que supostamente trouxe a história de Olivia Mabel como uma história real (sem qualquer precedente no mundo real) pertence na verdade a Ian McNeny, responsável pela produção do filme, parece seguro concluir que a **história é ficcional, e foi criada para o próprio curta-metragem**, **sendo apresentada como uma história real visando atrair a atenção do público e ganhar financiamento para a produção**. O local de gravação **é simplesmente uma propriedade que a família de Ian comprou em 2015 sem qualquer relação com o evento**. Dessa forma, **todas as evidências que supostamente sustentavam a história convergem ao trabalho de produção do filme, inciado em 2015**.

Restam ainda as imagens de Olivia e de Aiden, que de fato não possuem precedentes em outros lugares da internet. Porém, é perfeitamente razoável que produções de cinema também façam materiais auxiliares, e por essa razão as fotografias de Olivia e Aiden **são somente fotografias de atores ou de pessoas envolvidas na produção**, que **foram feitas com esse propósito**. O **mesmo vale para as imagens do altar, da boneca, dos documentos forjados e também para os áudios**. Por fim, **não há indícios que corroborem com as chamadas para a polícia serem reais**, e a entrevista com Drew Navarro **convenientemente não menciona o nome de nenhum programa de rádio que possa ser checado**.

7 Conclusões

Assim, podemos concluir que **o caso de Olivia Mabel é inteiramente ficcional e foi inventado pelos produtores Ian McNeny e Joe Moralez para divulgar o projeto do curta-metragem *Thoughtform***, uma vez que:

1. Não há quaisquer registros em reportagens no jornal, televisão ou rádio, em documentos oficiais e ou em obituários fora do material fornecido pelo site oliviamabel.com, e isso **é extremamente anormal quando consideramos que se trata de um caso tão conhecido e popular** a ponto de impedir com que o imóvel no qual o caso supostamente aconteceu fosse vendido, ou fizesse com que a policial envolvida no caso mudasse de estado para fugir do assédio recebido pelo público.

2. A história de Olivia Mabel é conhecida apenas pelo site oliviamabel.com, que traz evidências em uma cronologia incongruente: as datas **são alteradas após a postagem** e, apesar do site conter postagens desde 2007, **o site só existe a partir de 2015**.

3. A história é complementada pelo blog do investigador paranormal Drew Navarro, mas **esse blog traz postagens feitas a partir de 2005 enquanto só existe a partir de 2005** e **apresenta fotografias que nunca poderiam ter sido feitas em 2005**, já que possuem um perfil que só viria a existir anos depois. Também **não há outros indícios de que Drew Navarro sequer exista**.

4. O site oliviamabel.com **é, na verdade, criado por Ian McNeny, um dos envolvidos na produção do curta-metragem *Thoughtform***, que abordaria o próprio caso de Olivia Mabel caso tivesse arrecadado o montante planejado.

5. Assim, a história **foi inventada e veiculada como real visando atingir um público mais amplo e convencê-lo a contribuir financeiramente com o projeto do filme**.

6. A casa onde o caso supostamente ocorreu **é na verdade um rancho comprado pelos pais de McNeny em 2015**, e então batizado de Footligths. **Não há evidências de que algo desse tipo aconteceu no local em algum momento**.

7. Os demais artefatos (fotografias de Olivia e Aiden, boneca, objetos do altar, gravações e documentos) **foram produzidos para comporem o filme e seu material promocional**, algo razoável de se imaginar para produtores profissionais como Ian McNeny. Justamente por ter trabalhado com material inédito, não encontramos precedentes para eles na internet - característica de outros boatos mais amadores.

8. Como o site foi modificado entre 2019 e 2020, **é ainda possível que os produtores tenham algo em mente para reapresentar o projeto**.

9. Apresentar um evento ficcional como um caso real **é uma péssima forma de argumentar em favor de seu misticismo favorito**.